

# Dossiê

## Residência Clotilde e Sérgio Ferreira

Casa da Arquitetura e Urbanismo  
Regional Ribeirão Preto – CAU/SP  
2022



## Contextualização da Regional Ribeirão Preto

A Regional Ribeirão Preto do CAU/SP é uma das dez Regionais implantadas no estado, com o objetivo de aperfeiçoar e descentralizar o cumprimento das funções de orientação, disciplina e fiscalização do exercício da profissão de Arquiteto e Urbanista, na forma da lei 12.378, de 31 de dezembro de 2010. O escritório descentralizado da Regional Ribeirão Preto foi inaugurado em 17 de julho de 2014 e, desde então, tem apoiado as atividades de fiscalização, representação institucional e orientação à sociedade e aos Arquitetos e Urbanistas quanto à regulamentação profissional, nos 99 municípios sob sua competência.

Considerando a proposta da atual gestão (20221-2023) de implantação das Casas da Arquitetura e Urbanismo Regionais, foi encaminhado aos coordenadores regionais, pela Vice-presidência, em setembro de 2021, o Plano de Ação para mudança das sedes dos Escritórios Descentralizados. No que se refere ao espaço físico, este Plano destaca, especialmente, a necessidade de realização de ações administrativas, de fiscalização, ações institucionais que aproximem os arquitetos e a sociedade do CAU/SP e, também, a ampliação do corpo técnico, em cumprimento às Resoluções 116/2016 e 198/2020, que dispõem sobre a estrutura dos cargos efetivos dos Escritórios Descentralizados. Desde então, foi iniciado o levantamento dos possíveis imóveis que atendessem essa demanda, em Ribeirão Preto.

No entanto, os imóveis corporativos disponíveis no município aproximam-se da configuração da atual sede, o que impôs uma mudança de direção no levantamento. Com isso, iniciou-se a busca por residências, especialmente modernas e com importância histórica e/ou arquitetônica - visto que é um patrimônio pouco preservado pelo poder municipal -, considerando a possível contribuição do CAU/SP na valorização desse Patrimônio Cultural local. Assim, chegou-se a Residência Clotilde e Sérgio Ferreira, projetada pelos arquitetos João Batista Martinez Corrêa e Martin Tresca, em 1966.

A Residência Clotilde e Sérgio Ferreira foi construída para o casal - Maria Clotilde Rossetti Ferreira, Professora Emérita da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto e Sérgio Henrique Ferreira, Professor Doutor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto -, entre os anos de 1968 e 1969 (Ferreira e Peres, 2022).

O projeto arquitetônico ficou a cargo dos arquitetos e urbanistas João Batista Martinez Corrêa e Martin Tresca e o projeto da estrutura foi realizado pelo engenheiro calculista Carlos Eduardo Moreira Maffei.



Figura 01: construção da Residência Clotilde e Sérgio Ferreira. Fonte: Acervo do arquiteto João Batista Martinez Corrêa (1968/1969 *apud* FERREIRA e PERES, 2022).

Essa construção se dá num momento histórico caracterizado por um intenso processo de crescimento econômico e, também, de transformação cultural do município, na qual o casal Clotilde e Sérgio Ferreira participava ativamente (FERREIRA e PERES, 2022). Nesse contexto, esta residência inaugura os preceitos da “Arquitetura Brutalista”, em Ribeirão Preto, configurando uma das principais referências dessa postura arquitetônica, no município, até os dias atuais (FERREIRA, 2017).



Figura 02: construção da Residência Clotilde e Sérgio Ferreira. Fonte: Acervo do arquiteto João Batista Martinez Corrêa (1968/1969 *apud* FERREIRA e PERES, 2022).

**Ficha técnica**

Obra: Residência Clotilde e Sérgio Ferreira

Autor do projeto: Arq. e Urb. João Batista Martinez Corrêa e Martin Tresca

Responsável Técnico: Arq. João Batista Martinez Corrêa

Ano do projeto: 1966

Ano da construção: 1968/1969

Proprietário Original: Clotilde e Sérgio Ferreira

Endereço: Rua Comandante Marcondes Salgado 1857, Jardim Sumaré, Ribeirão Preto/SP

Área do terreno: 1086,00 m<sup>2</sup>

Área construída: 288,20 m<sup>2</sup>

Uso atual: Estúdio de fotografia

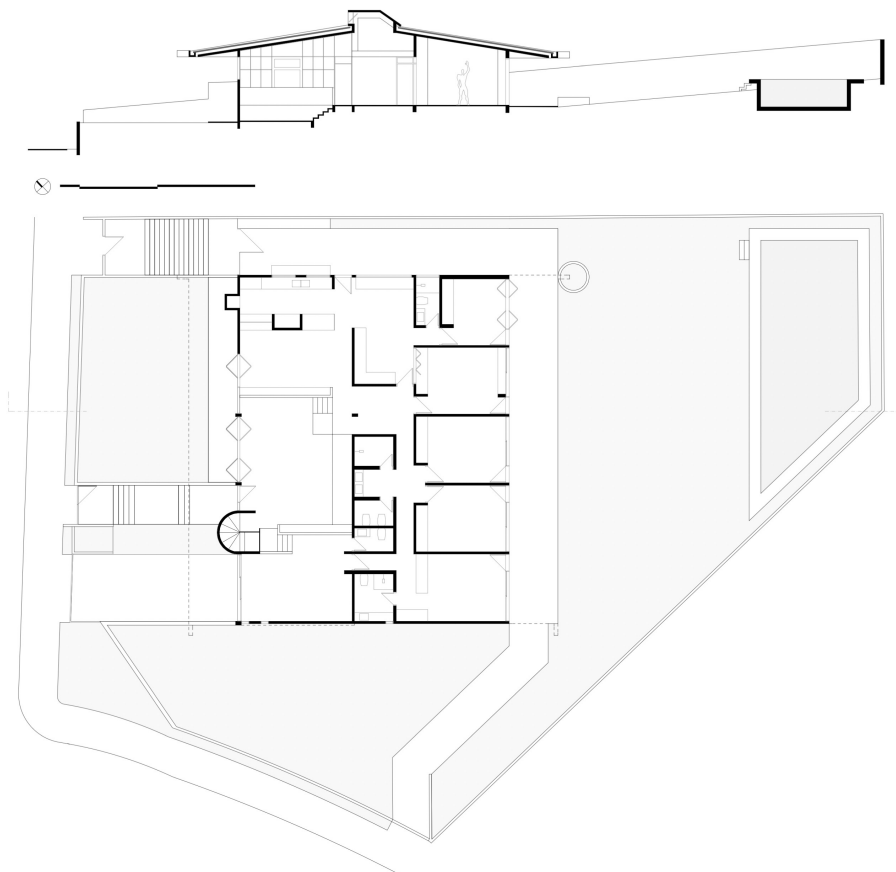


Figura 03: planta e corte longitudinal da Residência Clotilde e Sérgio Ferreira.  
Fonte: FERREIRA e PERES, 2022.

Implantada em um lote de esquina, com frente para a Rua Marcondes Salgado e lateral voltada para a Praça Antônio Lopes Veludo, a Residência Clotilde e Sérgio Ferreira aproveita a topografia original do terreno. Internamente há integração, promovida pela concepção de amplos espaços, setorizados em área social, área íntima e área de serviços, no entanto livres de barreiras visuais tradicionalmente utilizadas (FERREIRA & PERES, 2022).

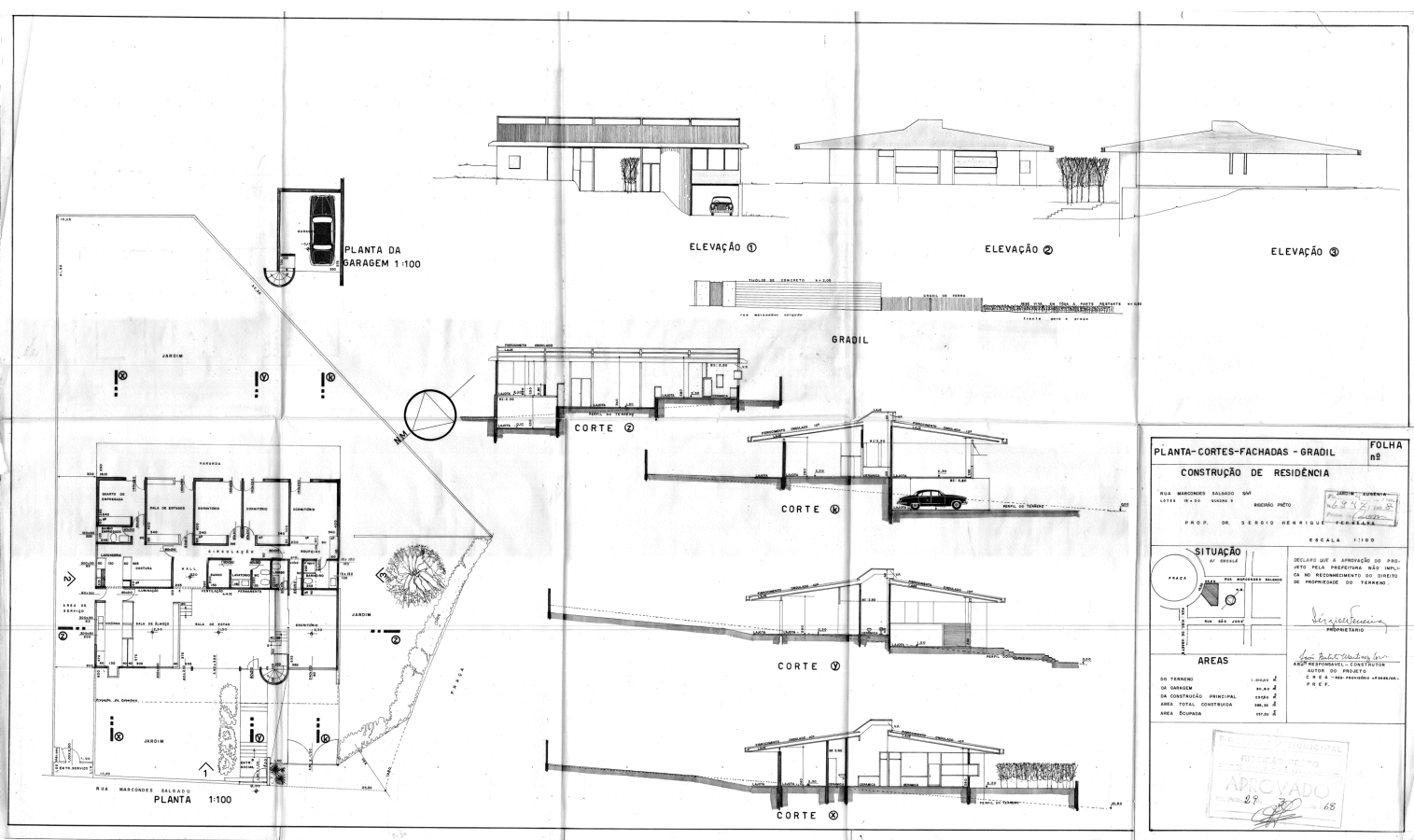




Figura 05: Residência Clotilde e Sérgio Ferreira, vista pela rua Marcondes Salgado.  
Fonte: FERREIRA e PERES, 2022.



Figura 06: Residência Clotilde e Sérgio Ferreira, vista da Estrutura de concreto aparente, com marcas das fôrmas mostrando o padrão Fibonacci.  
Fonte: FERREIRA e PERES, 2022.



Figura 07: Área interna da Residência Clotilde e Sérgio Ferreira.  
Fonte: FERREIRA e PERES, 2022.





Figura 08: Área interna da Residência Clotilde e Sérgio Ferreira.  
Fonte: FERREIRA e PERES, 2022.



Figura 09: Área externa da Residência Clotilde e Sérgio Ferreira.  
Fonte: FERREIRA e PERES, 2022.



Figura 10. Área externa da Residência Clotilde e Sérgio Ferreira.  
Fonte: FERREIRA e PERES, 2022.



Com um novo padrão urbanístico apoiado nas disposições do mercado imobiliário da época – que tinha como referência, especialmente, a produção da capital paulista influenciada pelos subúrbios-jardins europeus (GARCIA *et al*, 2016) -, Jardim Sumaré, Jardim Eugênia e Alto da Boa Vista foram ocupados estritamente por residências, entre as quais destacam-se importantes exemplares da arquitetura moderna do município, como a Residência Clotilde e Sérgio Ferreira.



Figura 12: Foto aérea de Ribeirão Preto, 1971, com o Quadrilátero Central e a quadra da Residência Clotilde e Sérgio Ferreira em destaque. Fonte: Ribeirão Preto, 1971.

Desde o princípio, a regulamentação destes loteamentos assegurou esse espaço da cidade para a população de média e alta renda, com definição de grandes lotes, uso exclusivo por moradias unifamiliares, com frentes ajardinadas e abertas para a rua (FERREIRA; PERES, 2017; GARCIA *et al*, 2016).



Figura 13: Vista lateral da Residência Clotilde e Sérgio Ferreira.  
Fonte: FERREIRA e PERES, 2022.

Nas últimas décadas, esta área da cidade passa por um processo significativo de refuncionalização, abrigando um número crescente de comércios e prestações de serviços. Hoje, especialmente nos eixos viários principais, como a Avenida Itatiaia, há uma concentração de empresas e profissionais ligados ao campo da Arquitetura e Urbanismo, fato apontado pelo diagnóstico elaborado para a definição de requisitos mínimos de um imóvel comercial para futura locação pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (SÃO PAULO, 2018), em Ribeirão Preto.

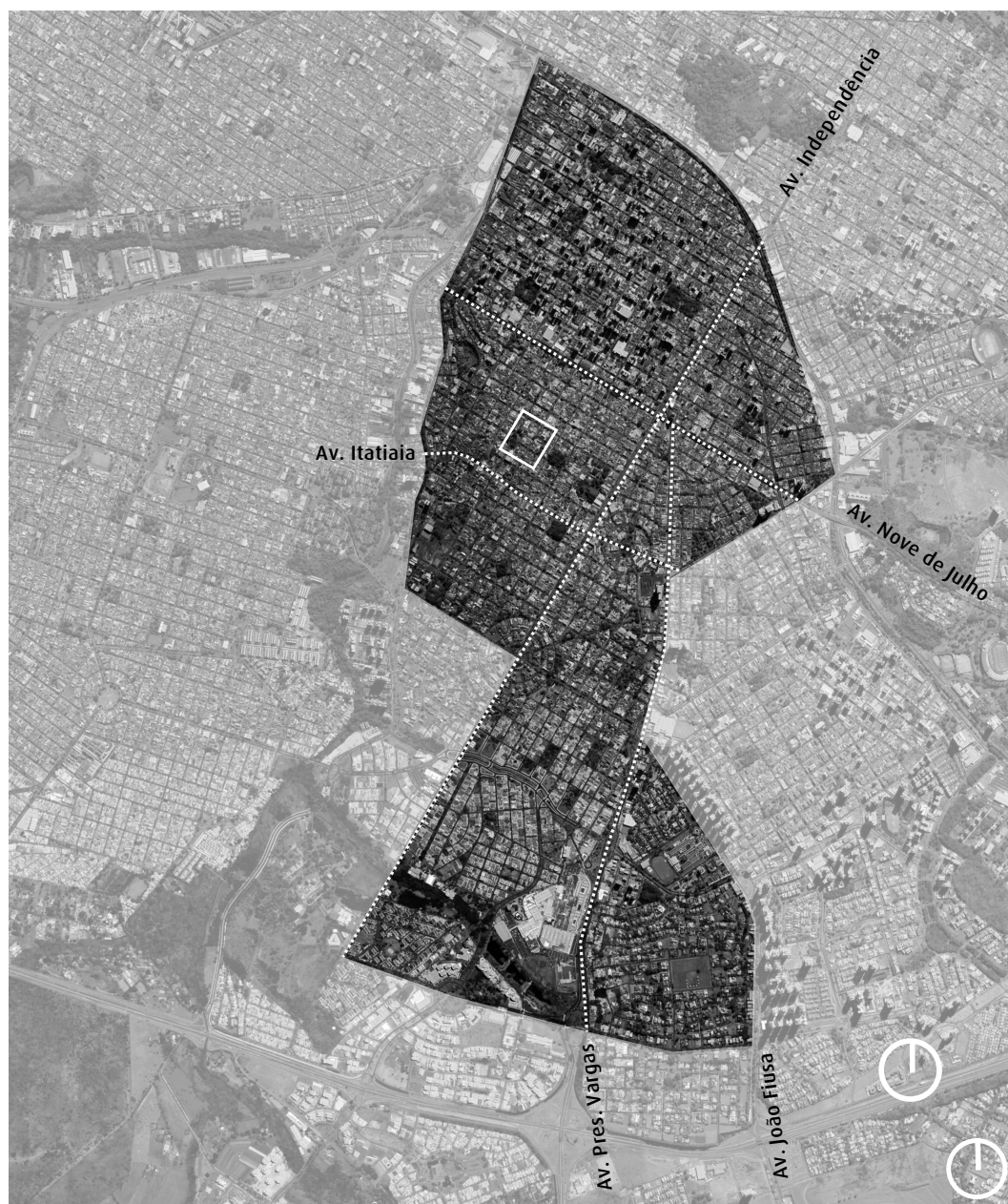


Figura 14: Polígono de definição para pesquisa imobiliária - RP, com destaque para o entorno da Residência Clotilde e Sérgio Ferreira. Fonte: São Paulo, 2018.

Com base neste documento a Residência Clotilde e Sérgio Ferreira insere-se no polígono de definição de pesquisa imobiliária para a nova sede do Escritório Descentralizado de Ribeirão Preto – CAU/SP, que considerou além da concentração de endereços de profissionais e empresas do campo da Arquitetura e Urbanismo, os dados referentes ao questionário aplicado aos funcionários do Escritório Descentralizado de Ribeirão Preto – CAU/SP (SÃO PAULO, 2018).



## Identificação e Conhecimento do Bem

### Análise Tipológica, Identificação de Materiais e Sistema Construtivo

A Residência Clotilde e Sérgio Ferreira foi construída com pilares, vigas e muro de arrimo em concreto aparente. Segundo o arquiteto João Batista Martinez Corrêa (*apud* FERREIRA; PERES, 2022) as marcas verticais do muro de arrimo refletem o espaçamento pensado a partir do padrão Fibonacci.



Figura 15: Residência Clotilde e Sérgio Ferreira, vista do muro de arrimo em concreto aparente, com marcas das fôrmas, mostrando o padrão Fibonacci. Fonte: FERREIRA e PERES, 2022.

Possui cobertura em duas águas, com gárgulas nas extremidades, passíveis de serem avistadas a partir das vias limítrofes. Os fechamentos são em tijolos lixados e as lajes são aparentes, com preenchimento cerâmico (FERREIRA; PERES, 2022).



Figura 16: Vista parcial da cobertura da Residência Clotilde e Sérgio Ferreira, com destaque para a gárgula na extremidade. Fonte: FERREIRA e PERES, 2022.

No que se refere à tipologia, em entrevista (FERREIRA, 2017), o arquiteto João Batista Martinez Corrêa, um dos autores do projeto, esclarece:

“[...] a gente fez muitas experiências nesse projeto, por que queríamos fazer uma casa que fosse econômica e atual, dentro daquela tendência de arquitetura que a gente achava que ela deveria ter. Usamos epóxi, e nas paredes, tinha aquela coisa de querer fazer tudo à vista né? As paredes, o teto, com as lajotinhas Volterrana... tudo à vista”.

João Batista Martinez Corrêa, formado em arquitetura pela Universidade Mackenzie, em 1967, e Martin Tresca, arquiteto de nacionalidade francesa, decidiram pela exibição dos materiais, fato incomum no município, o que faz da Residência Clotilde e Sérgio Ferreira a primeira com essas características. Segundo Fernando Gobbo Ferreira (2017):

“A verdade com que os materiais são apresentados (estrutura aparente, instalações aparentes, caixilhos de ferro pintados na cor azul), torna essa casa um dos primeiros exemplares do que alguns críticos e pesquisadores chamam de “Arquitetura Brutalista”.

## **Diagnóstico**

### Análises do Estado de Conservação

A Residência Clotilde e Sérgio Rodrigues não apresenta patologias aparentes e significativas, sendo recomendada elaboração de parecer técnico mais aprofundado. As instalações hidráulicas, elétricas e de telefonia apresentam bom funcionamento. Nesse sentido, é possível que o edifício seja ocupado sem necessidade de reformas imediatas.

Possui entrada acessível apenas pela Praça Antônio Lopes Veludo, no entanto é possível adequação pela entrada da Rua Marcondes Salgado. Não há equipamentos de climatização, mas possibilidade técnica de instalação.

Nesse documento foram observados aspectos físico-territoriais, arquitetônicos e culturais da Residência Clotilde e Sérgio Ferreira. No que se refere a localização, como já dito, esta Residência insere-se no “polígono de definição de pesquisa imobiliária para a nova sede do Escritório Descentralizado de Ribeirão Preto – CAU/SP” (SÃO PAULO, 2018), próxima ao Quadrilátero Central e servida por vias principais que permitem fácil acesso, com destaque para o corredor de ônibus da Avenida Independência.

Além disso, esta Residência configura um importante patrimônio arquitetônico moderno, figurando como o principal exemplar da Arquitetura Brutalista do município e, nesse sentido é fundamental que haja ações colaborativas entre as diversas entidades, que garantam sua preservação e conservação.

Diante disso, considerando que o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo – CAU/SP possui disponibilidade financeira e técnica, recomenda-se a locação dessa Residência, que também se justifica:

1. Pela importância da Regional Ribeirão Preto, no contexto do território paulista, sendo a segunda maior em número de arquitetos e urbanistas;
2. Pela possibilidade da Residência Clotilde e Sérgio Ferreira permitir a implantação do programa Casa da Arquitetura e Urbanismo, atendendo integralmente o programa de necessidades do o Plano de Ação para mudança das sedes dos Escritórios Descentralizados do CAU/SP.
3. Pela importante atuação da Comissão de Patrimônio Cultural – CPC, do CAU/SP, na valorização e preservação do patrimônio paulista;
4. Pelas recomendações da Deliberação Plenária nº. 8, de 4 de maio de 2012, do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR;
5. Pela importância da contribuição da atual Gestão na preservação de um importante Patrimônio Cultural de Ribeirão Preto.

## Referências Bibliográficas

FERREIRA, Fernando Gobbo. **Residências em Ribeirão Preto (1955 a 1980): discussão sobre uma produção moderna através de uma perspectiva urbana**. 2017. Dissertação [Mestrado em Tecnologia da Arquitetura]. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo, São Carlos, 2017.

FERREIRA, F. G.; PERES, L. F.. **Documentação para solicitação de tombamento Residência Clotilde e Sérgio Ferreira** [mimeo]. Ribeirão Preto, 2022.

GARCIA, Valeria Eugênia; GASPAR, Tatiana de Souza; MATSUI, Heitor Kooji Mello; VICENTE, Tiago Zanetti de. **Instrumentos colaborativos para a preservação da paisagem cultural urbana: a experiência de leitura, identificação e reconhecimento do Complexo Sumaré - Boa Vista em Ribeirão Preto/SP**. In: Colóquio ibero-americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto, 4, 2016. Belo Horizonte. Anais eletrônico..., Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Iphan; IEDS; Icomos Brasil.

Mélo, Rose Elaine Borges de. **Ações pública e privada no processo de ocupação de Ribeirão Preto: do núcleo Antônio Prado a atuação do GDU grupo de desenvolvimento urbano**. 2017. Tese [Doutorado em Engenharia Urbana]. Centro de Ciências Exatas e Tecnologia. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

Ribeirão Preto. Foto Aérea do município. **Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto**, 1971.

Ribeirão Preto. Loteamento Jardim Eugênia, 1957. **Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto**, 2022. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/splan/loteamento/eugenia.pdf>. Acesso em 20 jun.2022.

São Paulo. Termo de Referência e Cadernos de Especificações. Lote 05 – Ribeirão Preto/ SP. **Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo – CAU/SP**, 2018. Disponível em: <https://transparencia.causp.gov.br/wp-content/uploads/Anexo-I-Apenso-5-Ribeirao-Preto.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2021.